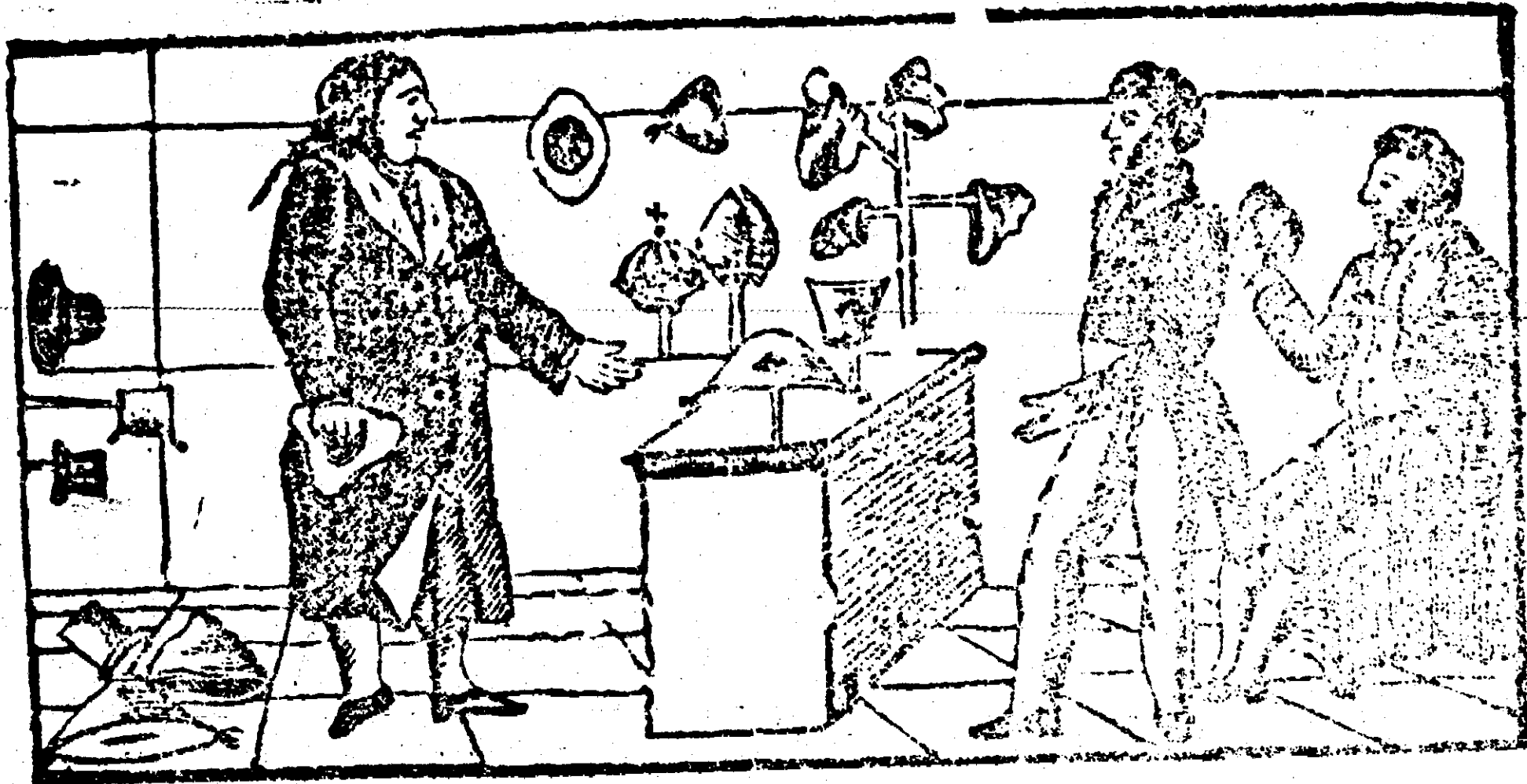


O
CARAPUCEIRO

13 DE MARÇO
DE 1840



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

A educação.

Eu definiria a educação - Arte de modificar, cultivar, e instruir os meninos para tornalos capazes de vir a ser homens uteis, e caros á sua familia, á sua patria, e capazes de promover a sua propria felicidade - He muito mais facil dizer a o grande Cicero, dar a vida a hum menino, do que dar-lhe hum'alma boa; e este he justamente o *desideratum* da educação. A razão, e experiencia nos demonstrão, que o homem, quando nasce, não traz consigo nem bondade, nem maldade, se não mera disposição para ser bom, ou máo. Elle tem a faculdade de sentir as suas precisões, ás quaes he incapaz de satisfazer por si mesmo, e paixões mais, ou menos vivas, segundo a organização, e temperamento, de que o dotara a natureza. Criar pois, e educar hum menino quer dizer; servir-se das suas disposições naturaes, do seu temperamento, da sua sensibilidade, das suas precisões, e paixões para modificalo, e tornalo tal, qual se deseja: quer dizer; mostrar-

lhe o que deve amar, ou temer, fazendo-lhe conhecer os meios de o obter; ou evitar, e excitar-lhe os desejos para certos objectos, reprimindo-os para outros. As paixões bem dirigidas conduzem o menino á virtude, e as mesmas paixões abandonadas ao seu impeto, e mal dirigidas o tornão vicioso, e malvado.

Helvecio com a sua costumada audacia afirma, que a educação pode fazer tudo no homem, e que todos serão igualmente susceptiveis de ser modificados, como se deseja, huma vez que se faça obrar o seu interesse. Mas a experiencia nos demonstra, que há meninos, em cujas almas não he possivel accender-se nenhum interesse poderoso: outros há, que se não inflamão por cousa alguma: huns são timidos, outros audazes: estes carecem ser esporeados, aquelles apenas podem ser refreados: há muitos estúpidos, mal organizados, e de tão rebelde temperamento, que bem pouco susceptiveis são de ser modificados: outros vemos de es-

pirito tão leviano, e versatil, que não há fixalos em cousa alguma, em fim meninos há tão preguiçosos, e indolentes, que nenhum meio pode levar a effeito o animalos. He pois hum erro crer, que a educação possa fazer tudo no homem: pelo contrario ella não pode empregar, se não aquelles materias, que lhe subministra a natureza, e não semcia proveitosamente, se não em hum terreno de tal sorte preparado pela mesma natureza, que seja capaz de corresponder á cultura, a qual deve começar des d'os primeiros assomos da razão.

A primeira educação, que começa des d'os primeiros dias da vida, occupa-se principalmente em formar, e fortificar o corpo do menino, ensinando-lhe a fazer uso dos seus membros: dá-lhe em seguida o habito de regular as suas precisões, e reprimir as proprias paixões, quando contrarias ao seu bem. Esta primeira educação já d'alguma sorte modifica as faculdades intellectuaes do menino, e taes impressões influem de modo sobre elle, que de ordinario perdurão por toda a vida. Os pais não attentão bastantemente para estes primeiros periodos da infancia, abandonando-a a amas mal educadas, ignorantes, e viciosas, as quaes lhe enchem o espirito de ideias falsas, de erros, e miseraveis prejuizos. Nas mãos de taes mestras contrahem os meninos o habito da mentira, da falsidade, da pusillanidade, da moleza, e da gula. Mal avezados já das caricias, e adulações, já das correções, e castigos fora de proposito enchem-se de caprichos, e paixões obstinadas, e contrahem o habito de mil delictos, que ao depois raramente poderá concertar huma segunda educação mais razoavel, e acertada.

Sendo os homens sujeitos a todas as vicissitudes da sorte, não lhes convem de certo huma educação mole, afeminada. Os revezes, a que está exposta a vida humana impõe aos pais por mais

ricos, que sejam, o dever de não avezar seus filhos á preguiça, á indolencia, ao luxo, e á moleza. Corre-lhes obrigação de fortificar quanto antes o corpo do menino por meio do exercicio, do trabalho, d'huma vida sobria, e dura, adargando dest'arte o seu espirito contra os golpes da fortuna. Não há homens mais infelizes, do que aquelles que des d'a infancia se fizeram moles, sensuaes, vãos, e delicados; por que tal educação não só prepara nelles individuos viciosos, e immoraes, se não que tambem lhes tolhe aquella actividade, e energia, aquella força muscular, que convem ao seu sexo, e os torna dobradamente infelizes em todas as penas da vida. A moleza, o occio, a voluptuosidade fazem os homens inuteis, e pezados a si mesmos, e á sociedade: e hum menino avezado a ser sempre servido, e a gozar de todos os comodos da vida, acha-se tantas vezes infeliz, quantas são as em que lhe falta qual quer destas comodidades. As mesmas meninas devêião receber huma educação mais macha; pois esta as tornaria mais robustas, menos sujeitas a innumeradas enfermidades, de q' ordinariamente são atormentadas, e serião mais aptas para gerar filhos sadios, e bem constituídos.

Todavia o que mais contribue para tornar os filhos virtuosos, ou não he o exemplo de seus progenitores. Este exemplo he para elles huma instrução indirecta, e continua, mais efficaz, do que os preceitos sempre reiterados. Hũ pai he aos olhos de seu filho o ente maior, o mais poderoso, e aquelle, a quem mais deseja assemelhar-se. O que virá pois a ser hum menino, cujos pais são desregrados, e immoraes? Os domesticos exemplos (diz Juvenal na Satyra 14) quando viciosos, tanto mais de pressa corrompem, quanta he maior a auctoridade dos que o dão. Hum, ou dous filhos, cujos corações Prometheo formou com melhor tempera, talvez sabião resistir; porém os mais obedecera

o impulso fatal, que não recebido des-
d'os ternos annos. Serão pois irrepre-
hensiveis todas as nossas acções, a fim
de que os nossos filhos não se autori-
zem com os nossos exemplos, visto que
todos somos doctos imitadores da per-
versidade. „

O menino promptamente concebe o
desejo de imitar o que vê fazer ás pes-
soas, que o governão; por que as sup-
põe mais instruidas nos meios de procu-
rar vantagens, e prazeres. Em vão
dirá a seu filho hum pa. dissoluto. „
Faze o que t'eu digo, e não o que me
vez fazer „: o menino no fundo de sua
alma sempre lhe responderá „ Vós sois
livre em vossas acções, e obrareis o
contrario, do que ensinaes, se d'ahi
vos não proviessem vantagens, que que-
reis occultar-me; eu vos imitarei pois
a despeito das vossas lições. „

Licurgo considerava a educação dos
meninos como o negocio mais impor-
tante do Governo: mas releva confes-
sar, que tal objecto tão essencial á pu-
blica felicidade, d'ordinario he inteira-
mente desprezado. Verdade he, que
em todas as Nações os Ministros da Re-
ligião são encarregados de ensinar a mes-
ma Religião, a piedade, e a moral a
mocidade, e de lhe inculcar os seus pre-
ceitos; mas a experiencia nos faz ver,
que se as suas lições não são sustentadas
pelo Governo, tornão-se inteiramen-
te fracas para pôr dique á corrupção ge-
ral, que de continuo arrastra os ho-
mens ao mal. Os motivos, que ap-
resenta a Religião são mui sublimes,
são espirituaes, e em grande parte su-
periores á intelligencia da multidão gros-
seira, pelo que, se não são sustenta-
dos pela força do Governo, pouca ef-
ficacia tem para determinar ao bem hu
povo material, e ignorante.

Os mesmos Ministros da Religião la-
mentão se da inutilidade, e inefficacia
de seus preceitos, com quanto por elles
continuamente repetidos; por que se
estes aproveitão á algum'alma tranquil-

la, e capaz de os meditar, nenhum ef-
feito produzem sobre o grande numero,
o qual deixa-se atrelar do vicio por sua
natural inclinação, e pelo publico ex-
emplo. Independentemente da depra-
vação, que a Religião revelada nos diz
ser inherente á natureza humana, há a
ignorancia profunda, em que vive o
povo, há os exemplos dos ricos, e gran-
des imitados pela plebe: há muitas ve-
zes negligencia da parte dos Legislato-
res, os quaes em por por obra todos os
meios para fazer observar as leis do Es-
tado, não invidão bastante deligencia
para fazer observar as leis do Creador,
a fim de dar bons costumes ao povo, e fa-
zelo conhecer os seus verdadeiros inte-
resses, e os seus mais essenciaes deveres
para com a Sociedade: taes são as cau-
sas, que mais dispertão o funesto pen-
dor para a corrupção, cuja semente o
homem traz em seu coração des d'o ven-
tre materno.

Em balde os Ministros da Religião
inculcarão á Mocidade os preceitos d'
hum Moral Divina firmada em as re-
compensas, e castigos da outra vida:
em balde a Philosophia appresentará a
os homens hum Moral humana, fun-
dada nas vantagens sensiveis, que a vir-
tude traz consigo inda na vida presen-
te: as promessas, as ameaças, e os
motivos sobre naturaes da Religião se-
rão sempre mui fracos para tornar me-
lhor a maioria dos homens: os moti-
vos humanos da Philosophia, e os bens,
que ella promete neste mundo parece-
rão chimeras se os preceitos da Moral
não forem sustentados, e protegidos
pelos Governos, os quaes tem em suas
mãos os meios mais poderosos para fa-
zer obrar os mortaes sobre a terra, e
estes meios são os castigos, e recom-
pensas.

A educação, propriamente fallando,
não he, se não a Moral inculcada á Mo-
cidade, e que se lhe faz familiar des d'os
tenros annos. Educar a hum mancebo
quer dizer ensinar-lhe os seus deveres

INUTILADO

para com o Ente Supremo , para comsigo , e para todos aquelles , com que tem relações : ensinar-lhe a conducta , que deve ter para com seus pais, fazendo-lhe perceber o interesse, que tem em merecer a sua bondade: mostrar-lhe o modo , por que deve portar-se para com os grandes , e pequenos , para com os ricos , e pobres , para com os amigos , e inimigos. Os deveres dos diversos estados dos homens não são outra cousa mais, do que as regras indicadas pela Moral em as diversas posições da vida. A educação d'hum Principe, por ex. , deve ensinar-lhe os seus deveres não só para com Deos, se não para com o seu povo, e para com as nações circumvizinhas ; deve explicar-lhe a justiça, a humanidade, a temperança, a moderação, fazendo-lhe conhecer os interesses, que o estimulam a praticar essas virtudes. A educação dos ricos, e grandes deve ter por objecto polos no caso de fazer bom uso das suas riquezas, e dos cargos , que algum dia tem de occupar : deve mostrar-lhes os deveres, que lhes prescreve a Moral para com os seus concidadãos, como os unicos meios de merecer a estima, o respeito, e o amor , que sempre se tributão á beneficencia, á equidade, á affabilidade , e á nobreza de sentimentos.

Mas infelizmente os meninos destinados a fazer na sociedade a mais distincta figura são d'ordinario aquelles , cuja educação he mais desprezada, e pior ; por que não se cuida commummente em lhes temperar o mau humor , em lhes dar character, em combater os seus caprichos, em reprimir em fim as suas paixões. Pelo contrario desd'a infancia se lhes faz comprehender, que nascêrão para commandar, que ficarão a cima das leis communs , que tudo se deve curvar diante delles ; que não haõ mister nem de virtudes , nem de sciencias , nem de talentos para obter as distincções , a que os chama o seu illustre nascimento. A mesma desgraçada educação tem muitas vezes os filhos dos ricos ; a quem se insinuaõ des d'os primeiros alvares da rasoã as vantagens , que lhes daõ as riquezas e a distancia , que estas põe entre os homens. Assim corrompidos des d'a infancia tornaõ-se altivos , e insolentes , e a fraqueza dos pais deixa-lhes contrahir inclinações funestas , que nunca mais se podem desarraiggar do coração.

(Continuar-se-á.)

Pern. na Typ. de M. F. de Faria.
1840.

UTILIZADO

CORREÇÃO

para com o Ente Supremo , para consigo , e para todos aquelles , com que tem relações : ensinar-lhe a conducta , que deve ter para com seus pais, fazendo-lhe perceber o interesse, que tem em merecer a sua bondade: mostrar-lhe o modo , por que deve portar-se para com os grandes , e pequenos , para com os ricos , e pobres , para com os amigos , e inimigos. Os deveres dos diversos estados dos homens não são outra cousa mais, do que as regras indicadas pela Moral em as diversas posições da vida. A educação d'hum Principe, por ex., deve ensinar-lhe os seus deveres não só para com Deos, se não para com o seu povo, e para com as nações circumvizinhas ; deve explicar-lhe a justiça, a humanidade, a temperança, a moderação, fazendo-lhe conhecer os interesses, que o estimulam a praticar essas virtudes. A educação dos ricos, e grandes deve ter por objecto polos no caso de fazer bom uso das suas riquezas, e dos cargos , que algum dia tem de occupar : deve mostrar-lhes os deveres, que lhes prescreve a Moral para com os seus concidadãos, como os unicos meios de merecer a estima, o respeito, e o amor, que sempre se tributa á beneficencia, á equidade, á affabilidade , e á nobreza de sentimentos.

Mas infelizmente os meninos destinados a fazer na sociedade a mais distincta figura são d'ordinario aquelles , cuja educação he mais desprezada, e pior ; por que não se cuida commummente em lhes temperar o mau humor , em lhes dar character, em combater os seus caprichos, em reprimir em fim as suas paixões. Pelo contrario desde a infancia se lhes faz comprehender, que nascerão para commandar, que ficarão a cima das leis communs , que tudo se deve curvar diante d'elles ; que não haõ mister nem de virtudes , nem de sciencias , nem de talentos para obter as distincções , a que os chama o seu illustre nascimento. A mesma desgraçada educação tem muitas vezes os filhos dos ricos ; a quem se insinuaõ desde os primeiros alyores da rasoã as vantagens, que lhes daõ as riquezas e a distancia , que estas põe entre os homens. Assim corrompidos desde a infancia tornaõ-se altivos , e insolentes , e a fraqueza dos pais deixa-lhes contrahir inclinações funestas , que nunca mais se podem desarraigal do coração.

(*Continuar-se-á.*)

Pern. na Typ. de M. F. de Farias
1840.

MUTILADO